

# Ocorrência da gralha-do-campo, *Cyanocorax cristatellus* (Temminck, 1823) no município do Rio de Janeiro, RJ

Eduardo Maciel<sup>1</sup>, Guilherme Alves Serpa,  
Ana Beatriz Aroeira Soares, Vania Soares Alves,  
Elmiro de Carvalho Mendonça e José Fernando Pacheco

A gralha-do-campo (*Cyanocorax cristatellus*) é uma espécie de Corvidae inconfundível pelo topete frontal prolongado, pescoço, cabeça e bico pretos, manto violeta-azul-escuro, barriga e dois terços apicais da cauda brancos, sendo típica das áreas campestres do Brasil Central (Sick 1997). Encontra-se em franco processo de expansão de sua distribuição pelo sudeste brasileiro acompanhando o desmatamento da Mata Atlântica (Lopes 2007). É considerada uma invasora recente no Estado do Rio de Janeiro, sendo pela primeira vez reportada em terras fluminenses em localidades situadas na região do Vale do Paraíba a partir de 1985 (Pacheco 1993, Pacheco & Parrini 1998). Nesta região já é, segundo nossas observações, bastante encontrada, ocorrendo também na Baixada, como Seropédica (regularmente no Campus da UFRJ), desde meados dos anos 1980 (Ildemar Ferreira *com. pess.* a JFP) e Itaguaí (dezembro de 2007, EM), além das encostas desmatadas da região serrana do Estado, como em Miguel Pereira (2005, E. M.) e na Serra dos Órgãos (Mallet-Rodrigues *et al.* 2007). Reunimos nesta nota os registros realizados por nós na área do Município do Rio de Janeiro, sendo um deles documentado por fotografia (Figura 1).

No ano de 2001 (data não anotada), E. C. M. encontrou um pequeno bando de *C. cristatellus*, possivelmente de 4 a 6 indivíduos, na crista da Serra dos Pretos Forros, a 400m de altitude (22°55'17"S, 43°17'31"O). Neste ponto de avistamento há uma vegetação de transição entre a vertente florestada voltada para o bairro da Freguesia (Jacarepaguá) e a vertente de capoeira e capinzal que se inclina para as comunidades pobres na encosta do bairro de Lins de Vasconcelos.

Durante um levantamento da avifauna na área do futuro Centro de Tratamento de Resíduos do Rio de Janeiro, localizado na Fazenda Santa Rosa do Furado (22°53'55"S, 43°38'22"O), no bairro Paciência, Zona Oeste, nos dias 13 e 14 de janeiro de 2004, A.B.A.S e V.S.A. observaram duas *C. cristatellus* deslocando-se e vocalizando na parte campestre da propriedade. No dia 13 também um par foi observado pousado em um jameirão (*Syzygium cumini* L.) com frutos. Ainda no mesmo local, no dia 22 de janeiro de 2004, quatro indivíduos foram vistos numa borda de mata, próximo da sede da fazenda, sendo molestados por bem-te-vis (*Pitangus sulphuratus*) e suiriris (*Tyrannus melancholicus*). O bairro de Paciência dista, em linha reta, apenas cerca de 20km de Seropédica e menos de 15km de Itaguaí.

Na manhã do dia 4 de outubro de 2005, durante uma incursão ao Parque Estadual do Grajaú, área do Maciço da Tijuca, E.M. ouviu *C. cristatellus* durante alguns minutos na trilha de acesso a Pedra do Andaraí (22°55'25"S, 43°16'05"O), sendo logo em seguida observado um indivíduo voando baixo sobre a copa das árvores. Um mês e alguns dias depois, foi a vez de J.F.P. registrar a espécie perto de sua residência, na vertente florestada do Morro Mundo Novo (22°56'40"S, 43°11'16"O) no bairro de Botafogo, em 15 de novembro de 2005. Foi possível nesta ocasião observar muito distantemente ao menos 4 indivíduos, um tanto separados, deslocando-se todos no sentido nordeste-sudoeste, como que entre os fundos da Universidade Santa Úrsula e o Mirante Dona Marta. A vocalização característica da espécie foi a chave para a identificação.

Na manhã do dia 15 de agosto de 2008, a caminho da Colônia Juliano Moreira (área limítrofe ao Parque Estadual da Pedra Branca), a vocalização peculiar dessa espécie foi ouvida por E.M. e G.A.S ao passar por uma pequena praça com árvores espaçadas na Estrada do Rio Grande (22°55'10"S, 43°23'53"O), bairro de Jacarepaguá. Procurando por quem



Figura 1 – Gralha-do-campo (*Cyanocorax cristatellus*). Estrada do Rio Grande, bairro de Jacarepaguá, município do Rio de Janeiro, em 15 de agosto de 2008 (Foto: Guilherme Alves Serpa).

as emitia, foi possível observar três exemplares da gralha-do-campo. Conseguiu-se o registro fotográfico de pelo menos um dos indivíduos (Figura 1), antes que o mesmo se afastasse com o restante do grupo. A presença de *C. cristatellus* na área urbana de uma grande metrópole já havia sido recentemente relatada por Vasconcelos & Nemésio (2007).

A partir da divulgação desses registros os autores fornecem nova adenda à avifauna do Município do Rio de Janeiro (Sick & Pabst 1968, Sick 1983, Pacheco 1988) assim como mais uma evidência da alteração da comunidade de aves local com a chegada de mais um elemento típico do Cerrado em uma região outrora dominada pela Mata Atlântica.

#### Agradecimentos:

A Francisco Mallet-Rodrigues e Lilian Mariana Costa pela atenta revisão do manuscrito.

#### Referências:

- Lopes, L. E. (2007) The range of the curl-crested jay: lessons for evaluating bird endemism in the South American Cerrado. *Diversity and Distributions* 14:561-568.
- Mallet-Rodrigues, F., R. Parrini & J. F. Pacheco (2007) Birds of the Serra dos Órgãos, State of Rio de Janeiro, Southeastern Brazil: a review. *Revista Brasileira de Ornitologia* 15(1):5-35.
- Pacheco, J. F. (1988) Acréscimos à lista de Aves do município do Rio de Janeiro. *Bol. FBCN* 23:104-120.
- Pacheco, J. F. & R. Parrini (1998) O status de algumas espécies não documentadas do Estado do Rio de Janeiro. *Atualidades Ornitológicas* 84:5.
- Sick, H. (1983) *Aves da Cidade do Rio de Janeiro. Lista (Check-list) feita em comemoração ao Dia da Aves - 5 de outubro de 1983*. Rio de Janeiro: FBCN.
- Sick, H. (1997) *Ornitologia Brasileira*. Edição revista e ampliada por José Fernando Pacheco. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Sick, H. & L. F. Pabst (1968) As Aves do Rio de Janeiro (Guanabara), lista sistemática anotada. Arquivo do Museu Nacional. 53: 99-160.
- Vasconcelos, M. F. & A. Nemésio (2007) Registro da gralha-do-campo, *Cyanocorax cristatellus* (Temminck, 1823), em ambiente urbano de Belo Horizonte, Minas Gerais. *Atualidades Ornitológicas* 138:8-9.

#### Correspondência ao primeiro autor:

Eduardo Maciel. <sup>1</sup> – Professor do curso de Fundamentos de Ciências Ambientais do ICBA, Instituto de Ciências Biológicas e Ambientais da Universidade Santa Úrsula. Rua Fernando Ferrari, 75, Botafogo, Rio de Janeiro, RJ. E-mail: [ems.maciel@gmail.com](mailto:ems.maciel@gmail.com)